

A ROUPA QUE HABITO

The Clothing I Live In

Signorelli, Antonio Carlos; Graduado; Universidade Estadual Paulista – UNESP Bauru, acarlos.signorelli@gmail.com¹

Tamai, Sidney; Professor Doutor; Universidade Estadual Paulista – UNESP Bauru, sidneytamai@uol.com.br²

Resumo: A Moda e a Arquitetura são artes que se entrelaçam em sua história, conceituação, função e projeto. Com isso, a intenção do trabalho é a de investigar e explanar os pontos de convergência e congruência entre as duas artes em questão, se utilizando da teoria de Arquitetura da tríade vitruviana, analisando conceitos que as duas artes abordam e possuem em comum.

Palavras chave: Moda; Arquitetura; relação; campo ampliado; Vitruvius; tríade.

Abstract: Fashion design and Architecture are, both, arts that have a common ground on several aspects such as its own history, concepts, functions and design. Therefore, the current piece of work aims to explore and clarify the merging points and the resemblance between them. As a theoretical approach, Vitruvius theory is used to analyze concepts that put together these two art forms.

Keywords: Fashion design; architecture; relation; extended field; Vitruvius; triad.

Introdução

A arte se apresenta através de diferentes formas ou variedades de linguagem. Mesmo que as linguagens de arte possuam suas definições claras e objetivas, em dados momentos elas se entrelaçam. Esses momentos são chamados de “campo ampliado”. O Campo Ampliado foi apresentado em 1979 por Rosalind Krauss em seu texto “A escultura em seu campo ampliado”, que defende que o mesmo é ‘(...)gerado pela problematização do conjunto de oposições, entre as quais está suspensa a categoria (...).’ (KRAUSS, 1979, p.135). Krauss discorre somente

¹ Recém graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual Paulista – UNESP Campus de Bauru

² Possui doutorado pela FauUsp na área de Design e Arquitetura, mestrado pela UNICAMP (1995) e graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Federação das Faculdades Brás Cubas (1980). É atualmente professor do Curso de Artes e Arquitetura da FAAC-UNESP.

a respeito da escultura e o seu campo ampliado, porém cria o precedente para o entendimento e estudo do mesmo em outras artes, os quais foram trabalhados por muitos autores desde então.

Dentro desse estudo e do entendimento que cada linguagem de arte possui campos ampliados que nada mais são que relações criadas entre trabalhos de linguagens de artes distintas, observamos entre a Moda e a Arquitetura uma profundidade maior. As duas artes³ se relacionam não só em alguns trabalhos ou em seus campos ampliados, mas também em sua conceituação: como se a arte espacial funcional criasse dois braços: a Arquitetura e a Moda.

Com isso, o presente trabalho, resultado de uma pesquisa de Trabalho Final de Graduação tem a intenção de analisar os pontos de convergência e congruência entre as duas artes em questão, se utilizando da teoria de Arquitetura de Vitruvius como estrutura do trabalho.

Arquitetura e Moda

Para o começo do trabalho precisamos de definições de Arquitetura e Moda, para a partir delas entender suas relações existentes. Segundo o Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa “**Arquitetura** s.f.(1532) 1ARQ. arte e técnica de organizar espaços e criar ambientes para abrigar os diversos tipos de atividades humanas visando tb. a determinada intenção plástica(...)” (HOUAISS, 2009). Ou seja, a Arquitetura é uma arte que possui a função de abrigar o homem. Também segundo o Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa:

“**Moda** s.f. (1716) 1 Conjunto de opiniões, gostos, assim como modos de agir, viver e sentir coletivos. 2 abs. o uso de novos tecidos, cores, matérias-primas etc. sugeridos para a indumentária humana por costureiros e figurinistas de renome. 3 a indústria ou comércio da roupa (...) (HOUAISS, p.1303, 2009)

Como podemos observar, a palavra ‘moda’ possui dois significados um tanto quanto distintos: o de tendência (ou opiniões e gostos coletivos) e o de arte da indumentária. Aqui utilizarei a palavra fazendo referência apenas à arte da

³ O presente trabalho parte do pressuposto que os dois conceitos utilizados são artes, não trazendo à discussão os questionamentos existentes por vario autores das duas áreas, exatamente por não haver consensos quanto a classificação.

indumentária, ou seja, a arte do vestuário. Castilho (2004) define moda como corpo acrescido de decoração e ornamento (CASTILHO, 2004) sendo tudo isso configurado em cor, forma e matéria, logicamente, assumindo a função de proteção. Castilho também afirma que a moda é:

(...)uma forma de o sujeito expressar-se e “ser expressado”, e ela [a indumentária] é uma das maneiras de serem concretizados os anseios primeiros dos seres humanos: a necessidade de adornar-se de embelezar-se. (CASTILHO, 2004, p.19)

Com essas definições básicas a respeito das duas artes já é possível enxergar alguns pontos que se repetem nas definições, como a questão da estética, proteção e questões materiais, por exemplo. Essas questões não se repetem por algum tipo de coincidência, mas sim porque são os três pilares da tríade Vitruviana: a teoria clássica de Arquitetura a qual será utilizada como espinha dorsal do trabalho.

A Tríade Vitruviana

Vitrúvio era um filósofo, historiador de arte, teórico de deontologia e arquiteto romano do século I a.C. que escreveu o único tratado de arquitetura do período greco-romano que chegou aos dias de hoje, sendo descoberto em 1414 em uma abadia italiana. Seu livro “De Architectura”, publicado entre 27 a.C. e 20 a.C., é dividido em 10 volumes que tratam de assuntos como arquitetura, planejamento urbano, tipologias greco-romanas e engenharias hidráulica e civil.

O tratado teve grande importância durante o renascimento servindo como base para os arquitetos da época em suas concepções estéticas. Posteriormente, e até hoje, se mantem como um documento fundamental histórico para estudo e entendimento da arquitetura, urbanismo e engenharia greco-romana.

Vitrúvio define que obras de Arquitetura devem ser ‘(...) realizadas de modo a que tenham presentes os princípios de solidez [*firmitas*], da funcionalidade [*utilitas*] e da beleza [*venustas*].’ (POLLIO, 2006, p. 82). Esses 3 conceitos são apresentados como a “tríade vitruviana” e são elementos fundamentais na arquitetura, segundo Vitrúvio. A seguir, os três pilares da tríade vitruviana serão apresentados e discutidos, demonstrando a relação entre a Arquitetura e a Moda em uma ótica mais ampla.

Venustas

A palavra Venustas faz referência à deusa romana da beleza, Vênus. A Arquitetura, por se tratar de uma arte, se pauta nos conceitos estéticos e os arquitetos procuram, por sua vez, preencher narrativas que sejam providas de beleza em seus projetos. Para exemplificar, Vera Luz define o conceito para Arquitetura:

Quanto à venustas (...) podem ser considerados além das proporções ou adequações formais, como o modo como são impressas na arquitetura as visões de mundo e homem, fundamento final de uma noção de belo, decorrente da capacidade de representação simbólica do homem em cada tempo e lugar. (LUZ, 2014, p.30)

Entendendo então a explicação de Vera Luz, em Venustas não estão somente implícitas questões formais estéticas como proporção e simetria, mas também todas as outras questões de ordem poética do projeto, ou seja, todas as ferramentas utilizadas pelo arquiteto para buscar a estética e construir seu conceito. Luz também ressalta que a noção do belo é uma construção de cada sociedade e de cada tempo, resultando em produções de arte distintas e plurais.

Na Moda não é diferente. O vestuário tem como um dos seus fins a estética, como diz Castilho (2004), quando define na moda a questão estética com os “(...)formantes plásticos que constituem a linguagem da moda: a composição **cromática** do traje, dos adornos e dos acessórios, sua composição **eidética** e ainda sua própria composição **matérica**” (CASTILHO, 2004, p.19). Ao dizer isso, Castilho nos dá as três principais ferramentas da construção estética do traje (cor, forma e textura), os quais se encaixam dentro dos pilares da tríade para se estruturar.

Utilitas

Utilitas, ou o princípio da funcionalidade, diz respeito à função de uma arquitetura. Anthony Vidler (2010), em seu texto “Campo expandido da Arquitetura”, define a principal diferença entre escultura e Arquitetura pelo princípio da funcionalidade, chamando uma de “espaço construído

esteticamente” e outra de “espaço construído funcionalmente” (VIDLER, 2010). Com isso a Arquitetura se trata de uma arte funcional que desempenha um papel importante na vida do seu usuário: a função de abrigar.

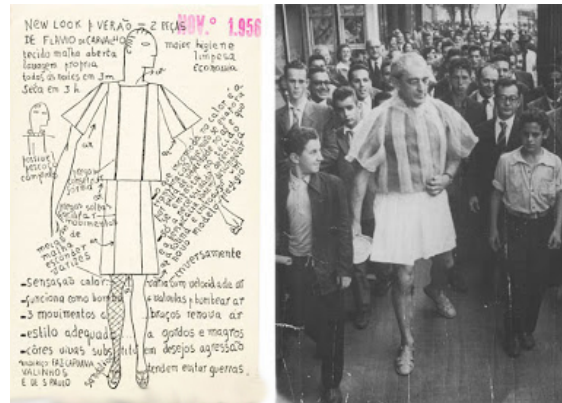
A Moda e a Arquitetura se assemelham nesse aspecto da utilidade. As duas são artes funcionais, ou seja, são artes que servem à um propósito e cumprem uma função ativa na vida do ser humano, se fazendo necessárias no dia a dia das pessoas.

As duas compartilham a função de abrigar o homem. Não tão somente abrigar fisicamente, protegendo-o das intempéries e do mundo exterior, mas também abrigar no sentido psicológico de acolher e significar culturalmente o indivíduo na sociedade, exprimindo sua personalidade através de signos impressos no abrigo (seja arquitetura, seja roupa) (CASTILHO, 2004).

As duas artes são relacionadas por Huderstwasser dentro de uma sequência de peles do homem, onde a primeira é a própria pele biológica, a segunda é a roupa, a terceira a casa, a quarta o meio social (amigos e família) e a quinta: a Terra (RESTANY, 2003 apud ARAUJO, 2014). Então, entende-se que a casa (uma arquitetura particular) é a extensão da roupa em questões de familiaridade e, por analogia toda a Arquitetura é uma roupa de quem ela abriga em questão de escala - a casa na escala da família, as igrejas, teatros, cinemas, shoppings na escala da comunidade etc.

O conceito de Utilitas pode ser utilizado na Moda de forma projetual, transformando a utilidade em uma poética. Um exemplo é o do arquiteto modernista Flávio de Carvalho (1899-1973) que em 1956 criou uma roupa para o homem dos trópicos. A roupa projetada tratava-se de uma camisa solta de manga curta e uma saia na altura dos joelhos e foi desenhada dessa forma e com tecidos leves a partir de um conceito da utilidade da roupa: ser a roupa para o homem dos trópicos, onde Flávio acreditava possuir um clima quente demais para utilizar terno e gravata no dia a dia.

Figura 1: New look de Flavio de Carvalho, 1956.



Fonte: <http://acidadedohomemnu.blogspot.com.br/2010/04/flavio-de-carvalho.html>, 2017

Firmitas

Firmitas, ou o princípio da Solidez, diz respeito à materialidade da Arquitetura e à sua estrutura. Para uma arquitetura existir, tanto fisicamente quanto em projeto, ela necessita de uma estrutura. O material empregado no projeto define a técnica construtiva e ambos são de suma importância para delimitarem e delinearem a construção em âmbito projetual. A estrutura, portanto, é um elemento arquitetônico fundamental no projeto: não só estrutura no sentido de cálculos de vigas e espessuras de parede como também o material do qual ela é feita.

Com isso chegamos em duas soluções projetuais possíveis: a estrutura como um elemento arquitetônico (estrutura revelada) ou a estrutura como elemento puramente sustentador, escondido na edificação (estrutura velada). À baixo temos os dois exemplos de como a estrutura pode ser tratada em Arquitetura: velada, como é o caso do Heydar Aliyev Centre de Zaha Hadid e revelada como é o caso do Centre Pompidou de Renzo Piano.

Figura 2: Heydar Aliyev Centre, Baku, 2002



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-154169/centro-heydar-aliyev-zaha-hadid-architects>, 2017

Figura 3: Centre Pompidou, Paris, 1977.



Fonte: <https://news.artnet.com/art-world/centre-pompidou-price-hike-285671>, 2017

Na Moda, Firmitas se apresenta da mesma forma. Diz respeito também à estrutura que, primeiramente, é o corpo (acrescido de decoração e ornamento) (CASTILHO, 2004). Enquanto na Arquitetura existem infinitas formas para uma edificação e dentro delas infinitas estruturas possíveis, na Moda a estrutura básica é apenas uma - o corpo.

O corpo natural (como irei chamar o corpo sem alteração) pode ser trabalhado das mesmas formas que a estrutura de arquitetura: ou velado ou revelado. A estética do corpo revelado não diz respeito somente à decotes ou a mostrar o corpo nu, mas também a peças que evidenciam e delineiam o próprio corpo sem alterações intencionais, como um macacão de lycra, uma calça legging, um maiô ou um body. Já no caso do corpo velado, como a própria palavra indica, as peças de roupa escondem o corpo e suas linhas originais, simulando um corpo diferente como é o caso das calças saruel, saias longas e ponchos.

Já a ferramenta do corpo construído se dá quando, através de materiais externos, criamos um novo corpo, partindo por exemplo de próteses e estruturas construídas que não fazem parte originalmente do corpo em questão. Essa estrutura

arquitetada separadamente do corpo pode ser algo que se adicionada gera volumes a mais ou a menos, como é o caso de espartilhos que afunilam a cintura das mulheres.

Essas estruturas possuem muitas vezes suporte próprio que se apoiam no corpo e são mais tradicionalmente revestidos com tecidos para não destoar do corpo original. Uns exemplos de corpo construído com estruturas e próteses a parte do corpo são as ombreiras, as crinolinas e as anáguas. À baixo temos uma linha do tempo da silhueta feminina para exemplificar como a construção corporal e a sua estrutura fora trabalhada ao longo da história da indumentária.

Figura 4: Linha do tempo da silhueta feminina, 2016.



Fonte: <http://petiscos.jp/moda/do-seculo-xvi-a-rira-ora-veja-a-evolucao-da-anagua>, 2017

Na contemporaneidade alguns estilistas trabalham com a construção de um corpo novo ou até se inspiram em estruturas, tanto arquitetônicas quanto da moda, e vem criando coleções que a principal poética é advinda da estrutura do vestuário. Um exemplo é o trabalho da estilista Holandesa Iris Van Herpen (1984-) que trabalha no limiar entre o 'feito a mão' e a alta tecnologia, criando peças que a própria estrutura é a superfície do vestuário.

Considerações Finais

A relação entre a Moda e a Arquitetura dentro de firmatas é talvez onde se apresenta a maior afinidade entre as duas artes, por serem artes tridimensionais que trabalham com a espacialidade e para isso há a necessidade de estruturas sustentadoras (seja viga-pilar, seja corpo, seja prótese). Porém isso não exclui a relação dentro dos outros dois pilares, que se apresentam de forma mais conceitual e menos física: a busca pela estética através de ferramentas tridimensionais em venustas e a poética da função da vestimenta e da arquitetura em utilitas.

Acredito, portanto, que podemos concluir, salvo algumas questões de materialidade e escala, que a análise apresentada se torna válida e relevante para o maior entendimento

das relações entre Arquitetura e Moda. Esse tipo de análise é importante para o entendimento das origens projetuais tanto em Arquitetura quanto em Moda, assim auxiliando em novos projetos. Com isso, essa análise serve como base e diretriz para futuros projetos em ambas as áreas, permitindo e facilitando a correlação de projetos com a finalidade de auxiliar em referências projetuais.

Referências

ARAUJO, João Gabriel Farias Barbosa de; MIRANDA, Clara Luiza. **O espaço da Moda: primeira casa ou segunda pele?** Revista Ciclos, Florianópolis, v. 1, n. 2, fev. 2014.

CARAMMASCHI, Débora. **O corpo potencializado**. Disponível em: <<https://corpocidente.wordpress.com/2012/11/06/o-corpo-potencializado/>>. Acesso em: 15/01/2017

CASTILHO, Kathia. **Moda e linguagem**. 2ª ed. Ver. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2009

CIDREIRA, Renata Pitombo. **Moda e Artisticidade: Introdução a uma estética da Moda**, IV ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Salvador, 2008. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14152.pdf>>. Acesso em 15/01/2017

HAGEDORN, Adriane. **Anágua à mostra**. Disponível em: <<http://petiscos.jp/moda/do-seculo-xvi-a-rira-ora-veja-a-evolucao-da-anagua>>. Acesso em: 15/01/2017

HOUAISS, A. e VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Elaborado no Instituto Antonio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KRAUSS, Rosalind. **A escultura no campo ampliado**. Gávea, Rio de Janeiro, v. 93, n. 87, p.128-137, ago. 1984.

LUZ, Vera. **Ordem e Origem em Lina Bo Bardi**. São Paulo: Giostri, 2014. 436 p.

POLLIO, Vitruvius. **Tratado de Arquitetura**; tradução, introdução e notas M. Justino Maciel. São Paulo: Martins Fontes, 2007

SANGUIN, Paola. **A diferença das anquinhas (crinolina)**. Disponível em: <<https://blogsigbolfashion.com/2015/11/09/a-diferenca-das-anquinhas-crinolina/>>. Acesso em: 15/01/2017

STEFANOVICS, Laiana Santos Wawzyniak. **A sinergia entre moda, Arquitetura e Arte**, 10º Colóquio de Moda, Caxias do Sul, 2014. Disponível em: <<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/10-Coloquio-de->

Moda_2014/COMUNICACAO-ORAL/CO-EIXO3-CULTURA/CO-EIXO-3-A-
sinergia-entre-moda-arquitetura-e-arte.pdf>. Acesso em 08/10/2016

VIDLER, Anthony. “**Architecture’s Expanded Field**”. Em: SYKES, Krista. Constructing a New Agenda: Architectural Theory 1993-2009. Nova York: Princeton Architectural Press, 2010.



APOIO



REALIZAÇÃO



DESIGN

